

**EDSON CORTEZ**

Director do CIP

Dívidas Ocultas:

Para dançar Tango.... São precisos dois

Num documento¹ publicado recentemente pelo Centro de Integridade Pública (CIP), em que são apresentados os argumentos da defesa da Privinvest no tribunal de Londres, é possível verificar que uma das novidades apresentadas é que o então Presidente da República, Armando Guebuza, tinha conhecimento dos pagamentos de milhões de dólares efectuados por aquela empresa aos membros do seu Governo e a pessoas do seu círculo, incluindo ao seu filho, Armando Ndambi Guebuza.

O documento revela que a Privinvest efectuou pagamentos de cerca de 7 milhões de dólares a Manuel Chang, então Ministro das Finanças, e um milhão de dólares a Filipe Nyusi, na altura candidato da Frelimo à presidência da República.

Era expectável, e até previsível, que esse cenário acontecesse. Num contexto como o moçambicano, a imunidade alcança-se através de alianças estratégicas com os indivíduos “certos” que possam garantir a segurança física, dos bens patrimoniais, os direitos contratuais e até constitucionais. Afinal de contas, “apesar de o cabrito comer aonde está amarrado” – ditado popular – é sempre melhor não comer sozinho.

O então Presidente da República, Armando Guebuza, não podia dançar sozinho este tango. Era necessário que arrastasse consigo pessoas da sua confiança e não só. Pessoas que pudessem, num futuro a curto ou médio, garantir que este assunto fosse abafado, não por temerem a ele – Guebuza - porque já não teria o poder de outrora, mas sim porque, defendendo Armando Guebuza, significaria defenderem-se a eles próprios.

Desde as descobertas das dívidas ocultas até aos mais recentes desenvolvimentos deste caso, Filipe Nyusi tem tido uma actuação hesitante e titubeante. Duas hipóteses podem ser lançadas:

1. Ou Nyusi é ingenuo politicamente, porque o desenvolvimento do caso forneceu todos os elementos para que ele encarnasse o papel de Pôncio Pilatos, lavando as mãos e deixando a justiça fazer o seu trabalho; tarefa que tranquilamente poderia levar à “morte política” do seu antecessor, algo muito comum na política.
2. Ou então, não é inocente neste enredo, tentando por conseguinte fazer a gestão possível de um assunto delicado e que há muito tempo saiu do seu controlo – leia-se – da alçada da justiça moçambicana.

A segunda hipótese parece ser a mais provável. Pode não ter resistido ao dinheiro fácil. Juntou-se à festa e dançou tango onde os mestres da orquestra eram Armando Guebuza e Iskandar Safa. Recebeu as migalhas, mas que foram suficientes para lançar um enorme descrédito à sua imagem de actual Chefe de Estado.

Até que seja transitado em julgado, Nyusi, tal como todo e qualquer cidadão num estado de direito, tem direito a presunção de inocência. E oxalá que ele consiga provar que o é.

Agora, mais uma vez, os olhos da sociedade vão-se virar para a reactiva PGR, a ver o que ela irá fazer com mais este capítulo dos detalhes sórdidos daquele que é, até hoje, considerado o maior escândalo de corrupção em Moçambique.

Fiquemos atentos aos próximos capítulos!

¹ <https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2021/02/Privinvest-informa-ao-tribunal-ingle%CC%82s-que-pagou-milho%CC%83es-de-do%CC%81lares-a-Filipe-Nyusi.pdf>



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Rua Fernão Melo e Castro nº 124, Bairro da Sommerschield

Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917 Cel: (+258) 82 3016391

Email: cipmoz@gmail.com  [@CIP.Mozambique](https://www.facebook.com/CIP.Mozambique)  [@CIPMoz](https://twitter.com/CIPMoz)  [+258 84 389 0584](tel:+258843890584)

www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique